

## Exibir Arte Latino-Americana: desafios teóricos ou alteridade tradicional?

Amanda Saba Ruggiero<sup>1</sup>

Em que medida exposições de Arte Latino-Americana instauram e contribuem para a construção de narrativas históricas? A partir das reflexões elaboradas sobre grandes exposições coletivas nos EUA na virada dos anos 80/90, cujo objetivo era romper com a indiferença histórica dos norte-americanos e europeus com a arte latino-americana, e as estratégias atuais dos museus, formula-se a seguinte questão: passados mais de 20 anos as críticas apontadas avançaram em soluções práticas e reformulações nos espaços expositivos?

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, nos circuitos artísticos e culturais, bienais de Arte ao redor do mundo adicionavam elementos em prol de uma abertura desse sistema internacional. Grandes mostras coletivas de arte latino-americana ocuparam renomadas instituições na Europa e nos Estados Unidos, acompanhadas de contundentes críticas. Entre estas, a exposição *América Latina: arte do fantástico*, organizada pelo Museu de Arte de Indianápolis em 1987, denunciara o pouco conhecimento da realidade artística e certo “artificialismo de enfoque” (AMARAL,2006, v.2, p.35) pelo uso indiscriminado da expressão “arte latino-americana”.

Segundo a historiadora da arte Aracy Amaral, a denominação se mostrava atraente para os europeus e norte-americanos, motivados em catalogar como um único núcleo regional um universo fortemente diversificado e generalizante; questiona também o fato de não existir uma “escola” de artes visuais que se possa denominar “latino-americana” (AMARAL, 2006, v.2, p.35-48). Outra historiadora, Shifra Goldman (1994)<sup>2</sup> abordou os perigos deste tipo de exposição que perpetua mitos, em especial sobre a característica do fantástico, que mascara aspectos exploratórios da política internacional, cumpre funções

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista graduada e mestre pelo IAU-USP São Carlos e Doutora pela FAU-USP, atua como pesquisadora do grupo Museu/Patrimônio, e professora no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP Araraquara. [Currículo Lattes](#)

<sup>2</sup> Historiadora da arte americana, publicou o texto "Latin Visions and Revisions" pela primeira vez na revista *Art in America* 76, no. 5 Maio 1988:138-47+. Em 1994 foi publicado no livro *Dimensions of the Americas*, uma coletânea de textos da autora. (Goldman, 1994)

diplomáticas a fim de apaziguar conflitos sob a égide da boa vizinhança e da cooperação internacional. Além disso, é importante lembrar o apoio financeiro de fundações e multinacionais com interesse centrado em angariar prestígio na comunidade latino americana, bem como, abrir novos mercados de consumidores em países latinos (Goldman, 1994, p. 356). Enfim, fica evidente que o propósito e o conteúdo histórico cultural que configuram o evento parece que tiveram pouca importância para o sistema que o promovia.

O ciclo se repete. O Museu de Arte Moderna/ NY (MoMA) apresentou a exposição *Latin American Artists of The Twentieth Century*, no verão de 1993, uma versão renovada e ampliada da exposição originalmente programada por Waldo Ramussen<sup>3</sup>, em 1980. O texto introdutório do catálogo alega que visava romper com a indiferença histórica com que a arte latino americana, até então, havia sido tratada pelos norte-americanos e pelos europeus (Ramussen, 1993). Apresentando cerca de 300 obras, foi uma das maiores mostras itinerantes de arte latino-americana, com versões apresentadas no Museu de Arte Moderna, em Sevilha, no Centro Georges Pompidou, em Paris e no Museu de Arte Ludwig Josef-Haubrich, em Colônia. Contava com obras raramente vistas da coleção do MoMA e também emprestadas de outros museus e coleções privadas de todo o mundo. O curador contou com a colaboração de estudiosos sobre a América Latina, como Edward Sullivan, Fatima Bercht, Elisabeth Ferrer e Charles Merewether.

O jornal New York Time descreveu a coletiva como algo entre “um banquete e um fiasco” (Smith, 1993). “A América Latina é de fato a Europa do hemisfério ocidental, o que implica que a produção artística tem que ser compreendida, país por país” (Smith, 1993). Além do aspecto panorâmico, com objetivo de cobrir um longo período em uma área extensa e diversa, a exposição foi organizada por temas em ordem cronológica como *Modernismo, Expressionismo e Pintura Paisagem, Pintura Mexicana e Realismo Social, Surrealismo e Abstração Lírica, Abstração geométrica e Arte Cinética, Nova figuração Pop e Assemblage, e Pinturas e Esculturas recentes*, sem um eixo curatorial que pudesse organizar ou oferecer renovadas leituras, expandindo os conjuntos estabelecidos para as obras

---

<sup>3</sup> Waldo Ramussen entrou para o quadro de funcionários do museu, em 1954, como técnico de montagem de exposições. Esteve pela primeira vez no Brasil em 1957, quando o MoMA apresentou a exposição de Jackson Pollock na Bienal de São Paulo. Em 1962, foi nomeado diretor do departamento de exposições itinerantes e, em 1969, responsável pelo *International Program* no MoMA.

expostas. O artigo publicado no Village Voice (Schjedahl, 1993) dizia que a exposição poderia ter sido mostrada 30 anos atrás, além de congregar as mesmas coisas dos vizinhos sobre a tradição moderna. Um dos maiores destaques do texto divulgado na imprensa foi a grande dimensão da exposição: 81 artistas de 11 países e mais de 300 obras ocupando dois andares do prédio do MoMA.

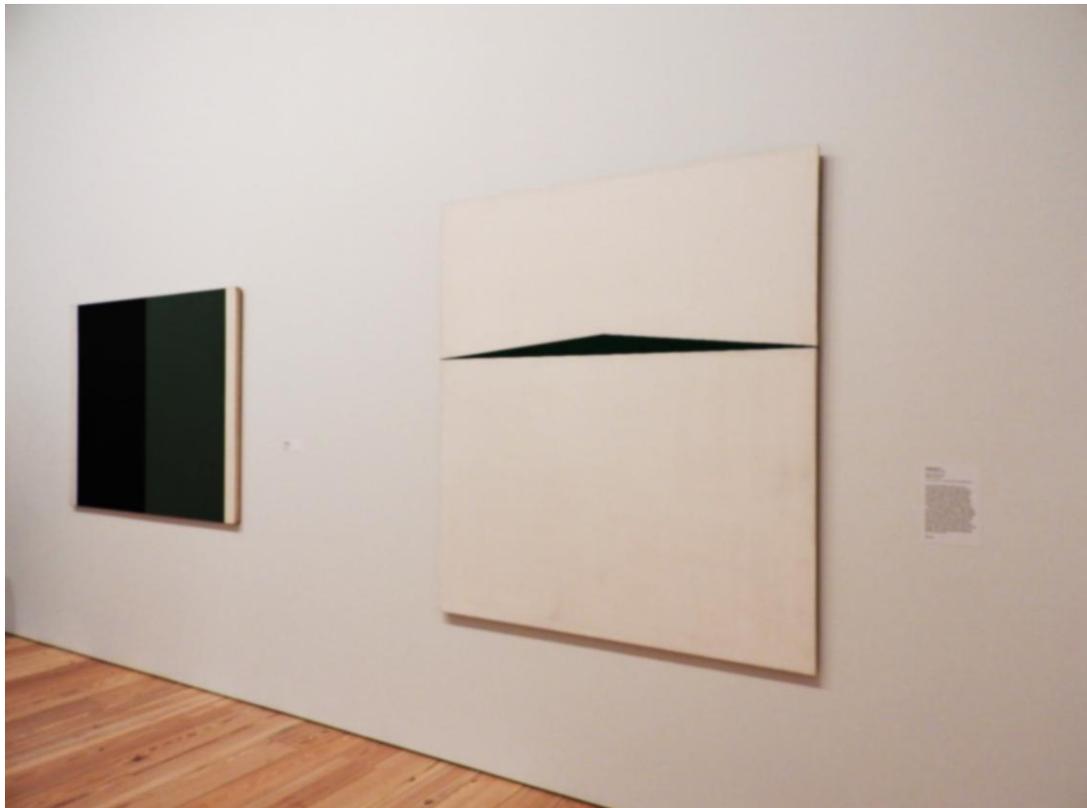
Os documentos relataram a estratégia do museu para investir em vasta divulgação. Como efeito, atraiu grande número de visitantes, implicando em aumento de arrecadação para o fundo dos patrocinadores<sup>4</sup>. O sucesso numérico do evento não correspondeu à recepção crítica obtida, tanto na Europa, como nos Estados Unidos. O conteúdo condenava as ausências da mostra, o modelo panorâmico e superficial, bem como a falta de representantes de alguns países, com presença maior de brasileiros, mexicanos e argentinos. Embora o curador Waldo Ramussen defendesse um discurso nas entrevistas, na prática, a exposição revelava proposições não alinhadas com seus argumentos teóricos. O volume de obras sobrecarregava o espaço expositivo, a intenção de mostrar amplo panorama pela quantidade de obras e artistas, conduzia o espectador a uma leitura fugaz para vencer a seguinte tela ou ambiente, reforçando o aspecto generalista e superficial formatado pelas grandes coletivas.

Pergunta-se, então: atualmente em que medida e com qual finalidade os museus e galerias americanos modificariam sua percepção tradicional sobre o modernismo Latino Americano? Luis Pérez-Oramas<sup>5</sup> curador do MoMA/ NY, aponta os desafios ao construir

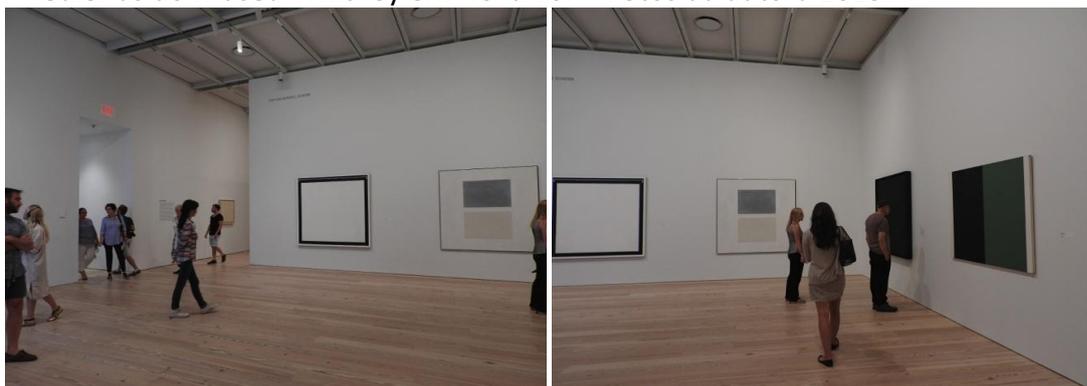
---

<sup>4</sup> O documento *Goya Fund*, por exemplo, revelou que a empresa de alimentos Goya, devido ao sucesso de público, ampliou as cotas de patrocínio para o evento.

<sup>5</sup> Luiz Péres-Oramas é atualmente curador de *Latin America Art* e líder do grupo de estudos latino-americano C-MAP do museu. Seu cargo é financiado pela Fundação Patricia Phelps de Cisneros.

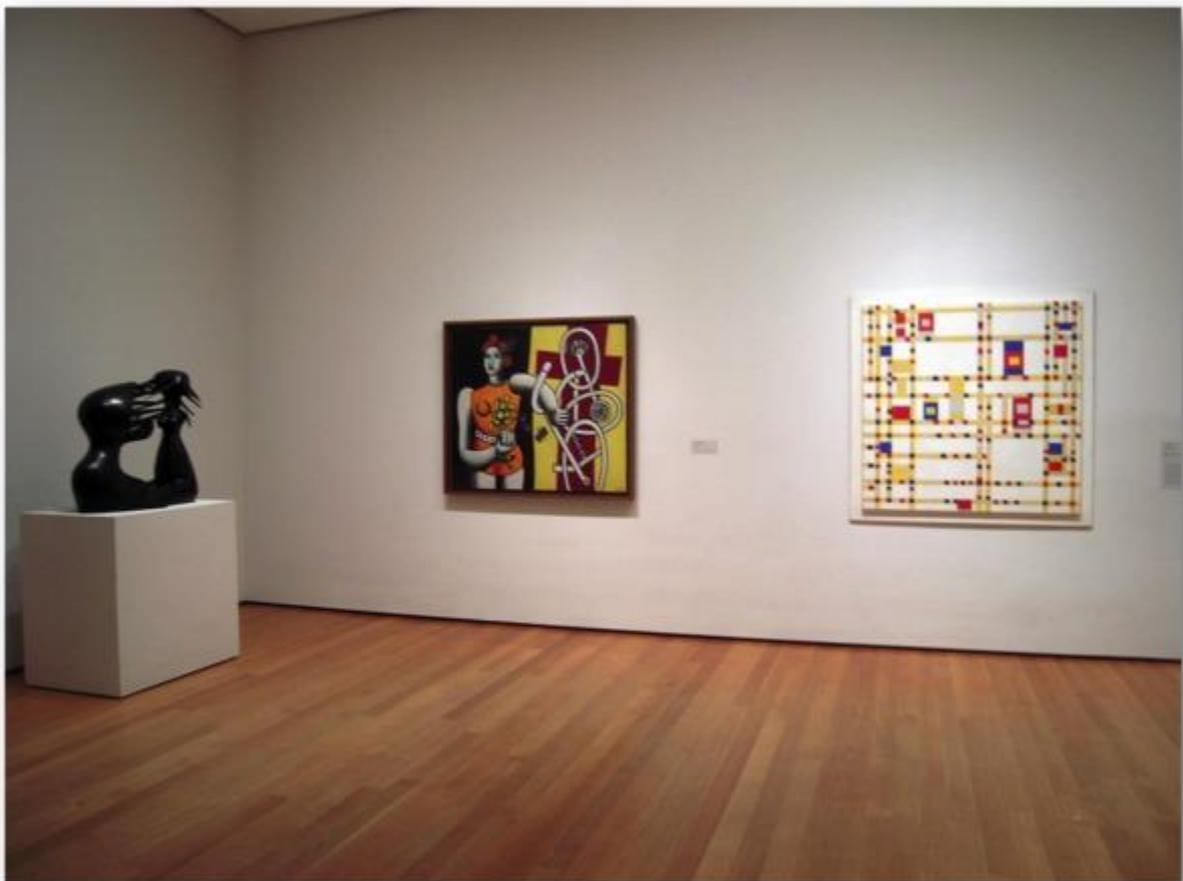


Galerias do Museu Whitney em Nova York. Fotos da autora 2015.



narrativas que desmontam as generalidades e descontroem as totalidades em uma complexa paisagem de singularidades, a fim de torná-la relevante para uma tarefa curatorial. Para ele é fundamental denunciar a ideologia da neutralidade que conduz em grande parte as narrativas museais. O desafio é expor as diferenças, tensionar os fatos e construir não somente uma história moderna da arte latino-americana, mas mostrar distinções nas modernidades, polifonia de vozes e vistas que constituem as múltiplas formas, na América Latina. O curador partiu da relação e do confronto espacial, colocando lado a lado em exposição no quarto andar do museu, a escultura *O impossível* (1944) de Maria Martins ao lado da tela *Broadway Boogie Woogie* (1942-43) de Mondrian, e contou a anedota que a tela foi doada pela escultora para o museu, enquanto sua obra foi pouco exibida e quase desconhecida pelo público em geral.

---



Galerias de pintura e escultura , 4º andar, Museu de Arte Moderna de Nova York, 2014.  
Foto de Luis Perez-Oramas. Consultado em: [http://post.at.moma.org/content\\_items/737-collecting-latin-american-art-projecting-names-onto-nameless-practices](http://post.at.moma.org/content_items/737-collecting-latin-american-art-projecting-names-onto-nameless-practices).

Parece-me, ainda que de forma acanhada, outras estratégias, além das grandes coletivas estão ocupando os espaços dos museus e, enfim, os questionamentos e descontentamentos teóricos estão ocupando posição física espacial nos espaços museográficos. Em 2015, na inauguração da nova sede do Whitney Museum, em Nova York, a exposição *America is Hard to see*, inseria tela abstrata da artista cubana Carmen Herrera, ressaltada nas falas da guia do museu, ao lado de ícones americanos como Frank Stella, Jasper Johns. Embora as grandes exposições panorâmicas e coletivas sobre América Latina continuem ativas nas programações museais, uma ação de menor escala, mas delimitando novas narrativas historiográficas e revendo o tradicional enfoque sobre demais produções, parece estar adentrando timidamente os espaços dos grandes museus.

## Obras Citadas

Amaral, Aracy. *Textos do trópico de capricórnio: artigos e ensaios(1980-2005)*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

Goldman, Shifra M. "Latin Visions and Revisions." in *Dimensions of the Americas*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

Lourenço, Maria C. F. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1995.

Pérez-Oramas, Luis. "Collecting Latin American Art: Projecting Names onto Nameless Practices." [www.moma.org](http://www.moma.org). Retrieved janeiro 13, 2016 ([http://post.at.moma.org/content\\_items/737-collecting-latin-american-art-projecting-names-onto-nameless-practices](http://post.at.moma.org/content_items/737-collecting-latin-american-art-projecting-names-onto-nameless-practices)), 2015.

Ramirez, Mari C. "Beyond "The Fantastic": Framing Identity in U. S. Exhibitions of Latin American Art." *Art Journal*, winter, pp. pp. 60-68, 1992.

Rasmussen, Waldo. *Latin American Artists of the Twentieth Century*. Nova York: Museum of Modern Art, 1993.

Schiller, Beatriz. "Iluminado desafio da arte de ilustrar." *Jornal do Brasil*, maio 10, pp. 3, 1981

Schjedahl, Peter. "Southern Exposure." *Village Voice*, junho 22, 1993.

Smith, Roberta. "20th-century Latin American Works at the Modern" *New York Times*, junho 4, 1993.